

deles: "Oh Deus! Coloquei os dois sob os seus cuidados! O Ibn Ziyád! Dê uma boa olhada no que você faz com o que pertence ao Mensageiro de Deus. Então Ibn Ziyád virou-se para o nobre Imam AsSayyád (a.s.) e perguntou: "Quem é esse jovem?" Eles disseram a ele: "É Ali ibn Al-Huseyn (a.s.)".

Ele disse: "Mas Deus não terminou com ele?" O nobre imã disse: "Deus é quem reúne as almas quando a morte chega a elas ..." Ibn Ziyád disse: "Você me responde com ousadia e insolência?" Ele deu a ordem de ser retirado da sala e cortado no pescoço, mas quando o nobre Zaynab al-Kubra (a.s.) ouviu essa ordem, ele disse: "Oh Ibn Ziyád! Você já derramou o suficiente do nosso sangue! Você não deixou ninguém nosso vivo! E, abraçando o imã Zayn ul-Abidin (a.s.), ele disse: »Juro por Deus que não me afastarei dele! Se você quer matá-lo, terá que me matar também! Ibn Ziyád disse: "A força do sangue!" e anulou sua ordem para matá-lo.

CAPÍTULO 13 (O ENCONTRO COM O MONGE CRISTÃO NO CAMINHO DE KARBALA À DAMASCO)

Seyed Ibn Táwuus, Alámah Maylesí e Sheyj Abbás Qommí, a misericórdia de Deus esteja com eles, transmitiram detalhes importantes da jornada que levou os prisioneiros de Ahl ul-Bayt (a.s.) de Kúfa a Damasco. A seguir, apresentaremos um resumo dessa viagem. A maioria das cidades e cidades pelas quais a família do Profeta passou em sua marcha forçada de Kufá a Damasco não eram cidades muçulmanas. Antes do governo de Ahl ul-Bayt (as), o governo havia dado ordens para embelezá-los e adorná-los como se fosse celebrar uma festa e para que os homens saíssem para ver a passagem dos prisioneiros e as crianças brincam e comemoram sua passagem. Um dos eventos surpreendentes que ocorreram durante a viagem de Kúfa a Damasco foi o que aconteceu em Deyr Ráheb. Foi relatado que uma noite, os soldados inimigos chegaram a Deyr Raheb. Eles desceram de suas montarias. Eles colocaram a nobre cabeça do Imam em uma caixa e, sentando-se ao lado dela para beber vinho e comer, de repente ouviram palavras dizendo: *قَوَّةٌ حُتِلَتْ شِفَاعَةً نَائِسُ * جَةَ يَهْدُ الْحَمُوَ اِبِسِ* A intercessão de seu avô no dia da contagem.

Sem dúvida, Deus ficará descontente com eles por tê-lo desobedecido e por não temer o que lhes aconteceria na vida após a morte. *الله زياد وني * جهمتأسك فمئة الع اب* Deus não amaldiçoará o Banu Ziyád e não os fará habitar no inferno e na punição? Aquela foi uma noite horrível para eles e todos passaram a ter medo e tremendo. À meia-noite, o eremita sentiu um som de trovão e ouviu um chamado. Ele ouviu e uma voz veio aos seus ouvidos que glorificava e santificava o nome de Deus. Ele se levantou da cama e enfiou a cabeça para fora do mosteiro. Ao lado da parede, ele viu uma caixa que emitia uma luz sobrenatural. A luz subiu em direção ao céu e se transformou em uma mão que bateu nas portas do céu. Anjos amontoados em grupos ao redor que a caixa dizendo *الله عول عكيللام أبا يا صذب ,واتالله الله* "A paz esteja convosco Ó filho do Mensageiro de Deus.! A paz esteja com você, Aba Abdellah! As bênçãos de Deus e Sua paz estejam com você!" O monge ficou totalmente chateado. Ele esperou o amanhecer. Ele deixou o mosteiro e gritou: "Quem é o chefe do destacamento?" Eles disseram: "Julí". Ele foi até Julí e disse: "O que você tem dentro dessa caixa?" Ele respondeu: "A cabeça de um homem que se levantou contra o governo Yazíd e quem Ibn Ziyád matou nas terras do Iraque." O monge perguntou: "Qual é o seu nome?" Ele disse: "Huseyn ibn Ali ibn Abi Tálib" O monge disse: "Quem é sua mãe?" Julí disse: "Ela é Fátimah Zahrá, filha de Muhammad, o escolhido de Deus". O monge disse: "Que Deus te mate pelo que você fez! É verdade o que os sábios cristãos do passado nos disseram: "Os céus choverão sangue fresco". E os céus não chovem sangue fresco, exceto pelo assassinato de um profeta ou do herdeiro de um profeta. Deixe-me ficar com essa cabeça por uma hora, se possível. Julí

disse: "Não removeremos a cabeça de sua caixa até levá-la à presença de Yazíd e ele nos recompensar por isso". O monge disse: "Que recompensa?" Julí disse: "Uma mala com dez mil dirhams dentro." O monge disse: "Eu lhe darei esse dinheiro se você me der essa cabeça". Julí disse: "Traga-o agora." O monge trouxe o dinheiro e levou a cabeça ao mosteiro. Ele a lavou com almíscar e lótus e colocou ao lado dele enquanto lamentava dizendo:

Oh amado Huseyn! Juro por Deus que é muito difícil não estar ao seu lado em Karbalá para dar a minha vida por você. «أَبَاعَئِيكَ بِدَا أُوصِلُ أَنْ اللَّهَ بِيكِ فَنَا» ؛ «فُسْ لِدَاشَةَ» .
Mas Oh Aba Abdellah! Quando você conhece seu avô, Muhammad Al-Mustafá, testemunhe que, diante de sua cabeça decepada, eu disse: أَنُشْهَدُ عَلَيَّ آوَلِ أَسَلَّ اللَّهَ عُمَتَ :
“Presto testemunho de que não há nada que valha a pena ser adorado, exceto Deus, somente Ele, que não tem parceiro ou companheiro, e testemunho de que Muhammad é o Mensageiro de Deus e que Ali é amigo de Deus. Deus e que me submeti a você e que sou seu servo. ” Depois disso, a cabeça decepada falou com o monge e prometeu a ele que intercederia por ele no dia do julgamento e prometeu a ele salvação naquele dia. ”

CAPÍTULO 14 (A ENTRADA DA CARAVANA DE PRISIONEIRO EM DAMASCO)

Seyed Ibn Táwuus e Marhúm Alámah Maylesí, a misericórdia de Deus esteja com os dois, escreveram o seguinte sobre a chegada de Ahl ul-Bayt (as) na cidade de Damasco: “Quando os mercenários de Yazíd transferiram os membros de Ahl ul-Bayt (as) para Damasco, Umm Kulzúm (as) pediu para falar com Shimr e disse: "Tenho algo a lhe pedir". Shimr disse: "O que é isso?" Ela disse: “Existe a cidade de Damasco. Faça-nos entrar por um dos portões da cidade que tem menos tráfego, para que o menor número possível de pessoas nos veja e faça com que as cabeças decepadas de nossos mártires passem diante de nós, para que as pessoas, olhando para seus rostos luminosos, não se preocupem de olhar para nós ". Mas Shimr, contrariamente aos desejos da filha de Amir al-Muminín (as), deu a ordem de trazer os membros de Ahl ul-Bayt (as) pelo portão da hora, que era o mais movimentado de todos, e traga as cabeças cortadas sobre as lanças para os lados dos palanquins. Assim, eles foram conduzidos até chegarem à mesquita principal, um local destinado a abrigar os prisioneiros.

Um velho do povo de Damasco, vendo os prisioneiros, acreditando que eram inimigos do Islã, foi até eles e disse: Ele matou e destruiu você e libertou os povos de seus homens. Quando eles finalmente pararam, o imã Zayn ul-‘Abidín Ali (a.s.) perguntou ao velho: « قَالَتْزَلُّنُ؟ » "Você leu o Alcorão?" O velho respondeu: "Sim, eu li." O Imam perguntou-lhe: “Você leu este versículo: سَلْ عَمَّكَ ُلْ اِيَهَلْ جَجْ اَلِمَا فَدَوَّالْ اَلْقِة ُ ر ب ُ Diga: Não peço uma recompensa, exceto o amor dos meus parentes. O velho respondeu: "Sim, eu li." O Imam perguntou-lhe: “Você leu este versículo: ao Mensageiro e sua família ... O velho respondeu: "Sim, eu li." O imã perguntou-lhe: "Você leu este versículo: gives ذَاتُ وَا ل رُفَا حَبُّ هَقَّ E dá direito aos parentes ... O velho respondeu:" Sim, eu li. "

O Imam perguntou-lhe: "Você leu este versículo: الرُّمْنَكُ اَسْحُ اَلْه وَاثِيْبُ ل رَهْطِي تَكُم يَهْطُ ا ُ house ُ ُ ُ ُ ُ the people e purifiquem-se 1. totalmente O velho respondeu: "Sim, eu li." O nobre imã (s.s.) disse-lhe: “Ó velho! Esses versículos foram derrubados por nosso direito. Os parentes aos quais ele se refere somos nós, as pessoas da casa a quem Deus Altíssimo purificou de toda impureza, somos nós ". O velho ficou muito chateado e, levantando as mãos para o céu, disse: م وَحْمُ قِمْدِة لَتَن ُ م ا ا ا م م م م م م م M Eu volto para você arrependido! Oh, Deus! Antes de você, exprimo minha ira contra os inimigos da família de Maomé e contra os que mataram o povo da casa de Muhammed! ” Então ele disse: “Ó filho do Mensageiro de Deus! Meu arrependimento será aceito? ” O nobre Imam disse-lhe: ع ُ ؛ نا will

ث اللّهُتَابُثْبُ مَاَنْتَوَيْكَلْعُ "Se você se arrepender, Deus aceitará seu arrependimento e você estará conosco"....

Quando a notícia desse fato chegou aos ouvidos de Yazíd, ele ordenou que o velho fosse morto imediatamente. Sahl Sá'edí, um dos companheiros do (s) Mensageiro (s) de Deus (s). Diz: "Viajei à Casa Santa por motivos de trabalho, de lá fui para Damasco e encontrei toda a cidade adornada. Bandeiras coloridas penduradas nas portas e paredes, as mulheres cantaram músicas festivas. Fiquei muito surpreso. Por que havia tanta alegria e celebração? Pergunte a um morador da cidade: "Hoje é uma festa e eu não sabia?" O velho me respondeu: "Você não sabe? Você vem de terras distantes após uma longa jornada? Eu disse: "Não. Juro por Deus que sou Sahl Sá'adí, um dos companheiros do (s) Mensageiro de Deus. " Então ele me disse: «ها ل فِسْنَخُ بْ أهْلِي؛» " Não te surpreende que o céu aberto não esteja aberto e nem todo o mundo esteja aberto para o céu. ? Eu disse: "Por que essas coisas acontecem?"

Ele disse: "Hoje eles estão trazendo a cabeça decepada de Huseyn (a.s.) no Iraque para o palácio de Yazíd". Eu disse: "Que ironia! Eles estão trazendo a cabeça decepada de Aba Abdellah (a.s.) para Yazid e as pessoas estão se regozijando? Por qual porta eles estão entrando? Ele disse: "Pela porta das horas". Fui até a porta das horas e pude ver como as cabeças dos mártires carregavam a ponta das lanças. A cabeça de Aba Abdellah (a.s.), que era a pessoa mais parecida com o Mensageiro de Deus (s), foi carregada pregada no topo de um mastro de bandeira. Atrás da bandeira, vi uma garota montando um camelo sem ganchos. Fui até ela e disse: "Oh filha! Quem é?" Ela me disse: "Eu sou Sukaina, filha de Huseyn", disse-lhe: "Eu sou Sahl Sá'edí, um companheiro de seu avô. Peça-me o que quiser. Ela me disse: "Diga-lhes para afastarem a cabeça decepada de nós, para que as pessoas a observem e prestem menos atenção às mulheres da família do Profeta". Fui a um que estava ao lado da cabeça e disse:

"Pegue esses quarenta dinares de ouro vermelho e afaste-se daquela cabeça decepada do povo da família profética." O autor da obra Tadkirat ush-Shuhadá escreve: O imã Zayn ul-Abidin Ali (as) disse a Nu ' mán ibn Mundar Madáiní: "Não vi uma tragédia maior do que quando fomos levados para a cidade de Damasco". Perguntei-lhe: "Como foi essa tragédia?" Ele me disse: "Os opressores nos infligiram, naquela situação, sete humilhações que eles não cometeram desde que nos fizeram prisioneiros. Primeiro, eles arrancaram suas espadas, levantaram suas lanças e nos cercaram, manifestando sua vitória sobre nós, e nos mostraram diante de todo o povo de Damasco, até que reuniram as pessoas divertidas, os menestréis e aqueles que tocavam alaúde e flauta, que começaram. para comemorar e tocar seus pandeiros e violões. Segundo, eles trouxeram a cabeça de nossos mártires e os colocaram entre nossas mulheres e crianças. Terceiro, jogaram água e fogo em nossas cabeças do alto

dos telhados das casas em Damasco. Quando o fogo caiu no meu turbante, já que minhas mãos estavam presas ao redor do meu pescoço, eu não consegui apagar, meu turbante queimava e o fogo atingia minha cabeça e o queimava. Quarto, eles nos caminharam pelas ruas do nascer ao pôr do sol com o som de guitarras e pandeiros, enquanto proclamavam: Ó povo! Mate esses estrangeiros que não mostram respeito pelo Islã! Quinto, eles nos tiraram dos camelos, amarraram-nos a uma corda e nos levaram pelos bairros judeu e cristão e disseram-lhes: “Estes são membros da família que mataram seus pais e destruíram suas casas. Hoje é o dia da sua vingança. Então aqueles que queriam jogaram terra, pedras e gravetos contra nós. Sexto, eles nos levaram ao mercado de escravos para nos vender como escravos e escravos, mas Deus não permitiu. Sétimo: Eles nos colocaram em um lugar que não tinha teto, para que não pudéssemos descansar, dia pelo calor e noite pelo frio, e a fome e a sede nos torturavam.” Depois disso, podemos entender o segredo contido nas palavras do Imam As-Sayyad (a.s.) quando ele foi questionado sobre qual era a maior tragédia que eles deveriam suportar e ele respondeu: “Damasco! Damasco! Damasco!

CAPÍTULO 15 (O que aconteceu no deserto de Damasco? As circunstâncias do martírio da nobre Ruqayah (a.s.), a filha de três anos do Senhor dos Mártires (a.s.)

Uma das dramáticas dificuldades que a família profética teve de suportar em Damasco foi o terreno baldio em que foram acomodados na chegada a Damasco e a morte da filha de três anos do Senhor dos Mártires (a.s.). Este evento foi incluído nos trabalhos que tratam do épico de Karbalá. O Imam Yafar as-Sádiq (as) disse: “Eles levaram o povo da família profética (as) para uma casa semi-demolida perto da maior mesquita de Damasco e da casa do governo de Yazíd, mas como era uma casa que não reuniu condições para ser habitada, elas foram transferidas de lá para o mencionado terreno baldio. quando levaram os membros da casa profética (as) àquelas ruínas, sem respeitar sua grandeza, a nobreza e a dignidade que possuíam, disseram a si mesmos: «لَعُ الْبَيْتِ هَذَا فِي عَعَقَيْلِنَا فَلَنْ نُتَّقِيَنَّا؛» نا Sem dúvida, eles nos trouxeram a este lugar para que o telhado desta casa desmorone sobre nós e nos mate. ” Sheyj Sadúq, em seu trabalho Al-Amáli e Seyed Ibn Táwuus, a misericórdia de Deus esteja com ambos, no trabalho Al-Luhúf, escreveu: “A casa em ruínas que eles deram a Ahl ul-Bayt (as) naquele lugar, não lhes ofereceu proteção contra o calor do dia e o frio da noite, a tal ponto que, em pouco tempo, os rostos das mulheres, das filhas e das crianças desapareceram. O imã As-Sayyád (a.s.) disse: "Eles mantinham os membros da casa profética (a.s.) naquela casa em ruínas, famintos por dia e noite, chorando e orando por Aba Abdellah (a.s.) até o amanhecer". Eles mantiveram escondido das crianças o martírio de Aba Abdellah (as) seus companheiros e os membros da casa profética, enquanto puderam, mas alguns dos textos escritos sobre o massacre relatam o que aconteceu com um deles, uma menina de três anos, que eles chamam de Ruqayah: “Essa garota amava muito o nobre imã Husseyn (as) e era muito apegada a ele. Naquela casa arruinada onde ficava Ahl ul-Bayt (a.s.), a menina passava dias e noites chorando e ligando para o pai. Por mais que lhe dissessem que o pai havia viajado, referindo-se à viagem que ela fizera para a vida após a morte, eles não fizeram a menina se acalmar até que, uma noite, ela viu o pai em seus sonhos. Quando ela acordou do sonho, estava muito chateada e, por mais que tentassem acalmá-la, ela estava aumentando. As mulheres e meninas da família perderam a contenção e, infectadas por seus gritos e lamentos, também começaram a chorar, lamentar e bater no rosto. Eles jogaram a terra daquelas ruínas em suas cabeças e soltaram seus cabelos. Todas aquelas lamentações e gritos acabaram despertando Yazíd, que perguntou: "O que está acontecendo?" Contaram-lhe o sonho que a menina de três

anos teve e ele disse: "Pegue a cabeça do seu pai. As crianças não usam a razão. Quando ele vê a cabeça do pai, ele se acalma. Eles colocaram a cabeça do nobre imã (a.s.) em um recipiente de madeira, cobriram-na com um pano e colocaram-na ao lado. a menina disse: "Eu não quero comida, o que eu quero é meu pai." Disseram-lhe: "Seu pai chegou". Quando ele levantou o pano, viu a cabeça decepada, pegou-a com as mãos pequenas e colocou-a no peito, enquanto repetia: "Oh pai! Quem manchou sua barba com o sangue no rosto? Quem cortou as veias na sua garganta? Quem me deixou órfão na infância? Oh pai! Quem acalmará os gritos dos órfãos? Quem irá consolar essa dor? Quem terá pena dessas mulheres que deram seus mártires e que estão prisioneiros? Quem cuidará daqueles que choram de olhos inundados de lágrimas? Oh pai! Qual mão será a que acaricia a cabeça dessas crianças? Oh pai! Quem será nosso apoio e apoio depois de você? Oh, em que estado estamos! Oh, quão longe do nosso povo! Oh pai! Eu gostaria de morrer por você! Oh pai! Eu gostaria de ter ficado cego antes de ver isso! Então ela beijou os lábios do pai e chorou tanto que perdeu a consciência. Quando eles queriam acordá-la, viram que ela havia deixado este mundo.

CAPÍTULO 16 (O que aconteceu na corte de Yazíd, aquela que foi amaldiçoada por Deus?)

uma figura bonita e aumentou sua beleza com uma luz brilhante. Entre eles, vi uma mulher especial que bagunçava os cabelos na cabeça, vestindo um terno preto e vestindo uma camisa ensanguentada nas mãos. Quando ele se levantou de seu lugar, todos se levantaram, quando ele se sentou, todos se sentaram. Eu disse: "Quem são essas mulheres?" O criado disse: "Eles são Eva, Maria, Khadija, Háyar, Sara e a mulher que carrega a camisa ensangüentada nas mãos é a dama de todas as damas do universo, a nobre Fátima Zahrá (as)" Então me aproximei de minha mãe Zahrá e eu dissemos a ele: « يَا قَدَّ ، وَنُتْنَا وَاللَّهِ لَأَبِي وَتُتُّ عٌ سَغْلِيصَ نَّر ! » É: "Ó avó! Juro por Deus que eles mataram meu pai e me deixaram órfão quando eu era tão jovem. Fátima Zahrá me pegou nos braços e me abraçou contra o peito e chorou profusamente. As outras cinco mulheres também choraram com ela e disseram: "Que Deus julgue entre você e Yazíd!" Mais tarde, Fátima Zahrá disse-me: Contenha seu choro! Meus servos partiram meu coração! Esta é a camisa rasgada do seu pai! Não vou me separar dela até ficar com ela diante de Deus!